



Recontados por Walcyr Carrasco

Contos de Andersen

Hans Christian Andersen

- Leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.



LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Recontados por Walcyr Carrasco

Contos de Andersen

Hans Christian Andersen



- Leitor fluente — 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em 1805, na pequena Odense, Dinamarca, filho de um sapateiro e de uma lavadeira, Andersen teve uma infância de privações e dificuldades. Quando tinha apenas 11 anos de idade, a morte de seu pai o impossibilitou de continuar os estudos, pois precisou arrumar um emprego para ajudar no sustento da casa. Os sonhos da infância foram temporariamente deixados de lado. Porém, a paixão pela leitura, pelas peças de teatro e pela escrita levou Andersen a fazer as malas e partir para Copenhague aos 14 anos, com poucos recursos e muita esperança.

A vida na nova cidade continuou tão difícil quanto a que deixara para trás. Mas seus sonhos sempre o empurraram para frente. Andersen não esmoreceu. Trabalhou como cantor de coro, mensageiro e fez pequenas e insignificantes pontas em peças de teatro. Tudo apenas para estar perto de onde realmente queria brilhar: o Teatro Real. Nas horas vagas, dedicava-se à escrita.

Três anos mais tarde, Jonas Collin, diretor de teatro, leu um dos textos escritos por Andersen e entusiasmou-se com o talento do jovem. Foi o que bastou para ajudá-lo a concluir os estudos e a dedicar-se à carreira de escritor.

Seus primeiros livros foram publicados a partir de 1829. Mas os contos de fadas que o fizeram mundialmente famoso só foram lançados em 1835. Assim, o escritor dinamarquês tornou-se o maior autor de contos infantis da história da literatura universal e continua a ser um poeta insuperável.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Dramaturgo e roteirista de televisão, Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de "Altamente recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Nesse volume, Walcyr Carrasco reconta, de forma bastante fiel e cuidadosa, contos do dinamarquês Hans Christian Andersen, entre os quais figuram narrativas que se tornaram célebres, como *A sereiazinha* e *O Patinho Feio*, e outras menos conhecidas, como *O sapo* e *A rosa de Homero*. Em todos esses contos, é possível reconhecer alguns dos temas recorrentes do autor, como: a sensação de não pertencimento ao lugar de origem, o desejo de ir além, o exílio, o amor inacessível, o enaltecimento da humildade frente ao orgulho, da calidez dos sentimentos *versus* a frieza objetiva da razão. Os personagens de Andersen são muitas vezes figuras tímidas e solitárias, porém, determinadas e incansáveis em sua busca de amplitude.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nas narrativas reunidas em *Contos de Andersen*, o tema da dor e da perda aparece de modo determinante, na contramão da ideia recorrente em nossos tempos de que histórias para crianças devem ser pura e simplesmente luminosas, otimistas e bem-humoradas. Em tempos de consumismo desenfreado, Andersen continua a cantar a beleza da renúncia. Regina Zilberman, no texto de apresentação, aponta de maneira absolutamente acertada que, ao contrário do que se costuma pensar, os finais dos contos de Andersen não são infelizes: os personagens em geral alcançam, de alguma forma, o desejo de união mística que almejavam.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos o sumário do livro. É bem provável que já tenham familiaridade com alguns desses títulos, como *O Patinho Feio*, *O soldadinho de chumbo* ou *A sereiazinha*. Peça que narrem os episódios das histórias que conhecem.

2. Leia com a turma a primeira parte da apresentação de Regina Zilberman, em que ela apresenta Andersen; chame a atenção para alguns pontos da vida do autor, que parecem se refletir na trajetória dos personagens de suas narrativas: deixar a casa materna e partir em busca do seu destino; passar por grandes sofrimentos até serem bem-sucedidas, mesmo quando o final não é tão feliz quanto se poderia desejar.

3. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da terra natal de Andersen, a Dinamarca, reunindo imagens, mapas, e buscando informações a respeito de sua história e de seu lugar no mundo contemporâneo. Se possível, sugira que seus alunos se detenham na Dinamarca do século XIX, onde Andersen viveu. Sugira que busquem fotos de Odense e de Copenhague, comparando o modo de vida desses dois locais em que o autor viveu.

Durante a leitura

1. Como se tratam de contos independentes entre si, resalte que podem ser lidos na ordem em que o leitor desejar – é possível começar pelos títulos que despertarem maior curiosidade.

2. Estimule seus alunos a notar os paralelos entre a vida do autor e os enredos de seus contos, atentando em especial para os dois pontos levantados anteriormente: a saída da casa materna e os muitos sofrimentos até alcançar o que se almeja.

3. Desafie-os a perceber outros paralelos e temas recorrentes nas narrativas do livro.

4. Estimule-os a atentar para as ilustrações, procurando apreender a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura

1. Leia para seus alunos a continuação do texto de Regina Zilberman, em que comenta cada um dos contos e procura estabelecer paralelos entre eles. Discuta com a turma o interessante ponto de vista da autora: o de que as histórias de Andersen não terminem mal, mas, sim, bem, já que os protagonistas conseguem alcançar aquilo que almejavam, ainda que não se trate de uma noção convencional de felicidade.

2. Assista com seus alunos às versões que os estúdios Walt Disney produziram para os contos de Andersen:

a) as duas versões de *O Patinho Feio*, realizadas para a série de curtas de animação *Silly Symphonies* (“Sinfonias tontas” ou “ingênuas”) – a primeira, em preto e branco, de 1931 (<www.youtube.com/watch?v=w0lYx1937-E>. Acesso em 30-maio-2012.); e a segunda, colorida, mais fiel ao conto original, de 1939 (<www.youtube.com/watch?v=k3t5BmU3uYQ>. Acesso em 30-maio-2012.).

b) O longa-metragem *A pequena sereia*, de 1989, com direção de Ron Clements e John Musker, que dá um final feliz tradicional ao romance frustrado da sereiazinha.

c) a versão de *O soldadinho de chumbo* presente no filme *Fantasia 2000*, que se propôs a criar novas animações que dialogassem com clássicos da música, como acontecia no clássico *Fantasia*.

Estimule seus alunos a comparar cada uma dessas versões com o conto original de Andersen. Que elementos aquelas adaptações deixam de lado, de quais elas se apropriam? De que maneira o tom do conto se modifica? Chame a atenção para o modo como os estúdios Walt Disney transformam as histórias do soldadinho e da bailarina para que apresentem um final feliz convencional.

3. Os contos *Uma rosa no túmulo de Homero* e *O sapo* fazem referência a pensadores e autores fundamentais da Grécia Clássica: Homero, Esopo e Sócrates. Divida a turma em três grupos e

proponha a cada um que realize uma breve pesquisa a respeito da vida, obra e repercussão de uma dessas figuras.

4. O conto *Uma rosa no túmulo de Homero* possui muitos pontos em comum com o bellissimo conto *O rouxinol e a rosa*, de Oscar Wilde, também ele uma narrativa que não possui um “final feliz” como o das histórias infantis tradicionais. Leia o conto do autor irlandês com seus alunos e sugira uma comparação entre ambos. *O rouxinol e a rosa* pode ser encontrado no volume *Contos*, que reúne os contos para crianças escritos por Wilde e publicado pela editora Nova Fronteira.

5. O texto teatral *O retábulo das maravilhas*, de Cervantes, traz muitas semelhanças com o conto *A roupa nova do Imperador*: dois espertalhões conseguem sair-se bem apresentando seu teatro das maravilhas, que só pode ser visto por filhos legítimos de seu pai e sua mãe – para os outros, é invisível. O texto original não foi publicado no Brasil, mas há uma adaptação brasileira de 1976 disponível na internet, no *link* <www.jorgeteles.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=153:o-retabulo-das-maravilhas&catid=38:traducoes-e-adaptacoes&Itemid=2> (acesso em 30-maio-2012). Proponha uma comparação entre os dois textos.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *A Rainha da Neve* – Andersen. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Meu encontro com Papai Noel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Contos de Andersen*, de Hans Christian Andersen. São Paulo: Paz e Terra.
- *Contos de Grimm – obra completa*, de Jacob Grimm e Wilhelm Grimm. Belo Horizonte: Itatiaia.
- *O Barba Azul*, de Charles Perrault. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A bela adormecida no bosque*, de Charles Perrault. São Paulo: Martins Editora.
- *Contos de fadas*, de Maria Tatar. Rio de Janeiro: Zahar.